

Tramitação dos processos de
**Avaliação Ambiental de Planos e
Programas**

1. Apresentação
2. Legislação de enquadramento
3. Tramitação dos processos
4. Fluxograma da tramitação
5. Anexos



1. Apresentação

A presente Norma tem por objectivo fundamental clarificar, sistematizar e divulgar a tramitação dos processos de Avaliação Ambiental de Planos e Programas na CCDR-LVT, de acordo com a legislação em vigor, referida no ponto seguinte da presente Norma.

A Avaliação Ambiental de Planos e Programas procura ser, mais do que um instrumento para avaliação ambiental de planos e programas, um caminho para a decisão consubstanciada e de adopção e integração dos superiores interesses das premissas que compõem e integram o desenvolvimento sustentável.

A realização de uma avaliação ambiental ao nível do planeamento e da programação garante que os efeitos ambientais são tomados em consideração durante a elaboração de um plano ou programa e antes da sua aprovação, contribuindo, assim, para a adopção de soluções inovadoras mais eficazes e sustentáveis e de medidas de controlo que evitem ou reduzam efeitos negativos significativos no ambiente decorrentes da execução do plano ou programa.

Na presente Norma sistematizam-se – sob a forma escrita e de fluxograma – as etapas, passos, conteúdos e responsáveis envolvidos na tramitação da Avaliação Ambiental de Planos e Programas.

Esta Norma passa a reger as relações entre a CCDR-LVT, os Proponentes e outras entidades, devendo ser aplicada de forma sistemática a todos os pedidos que venham a ser apresentados à CCDR-LVT.

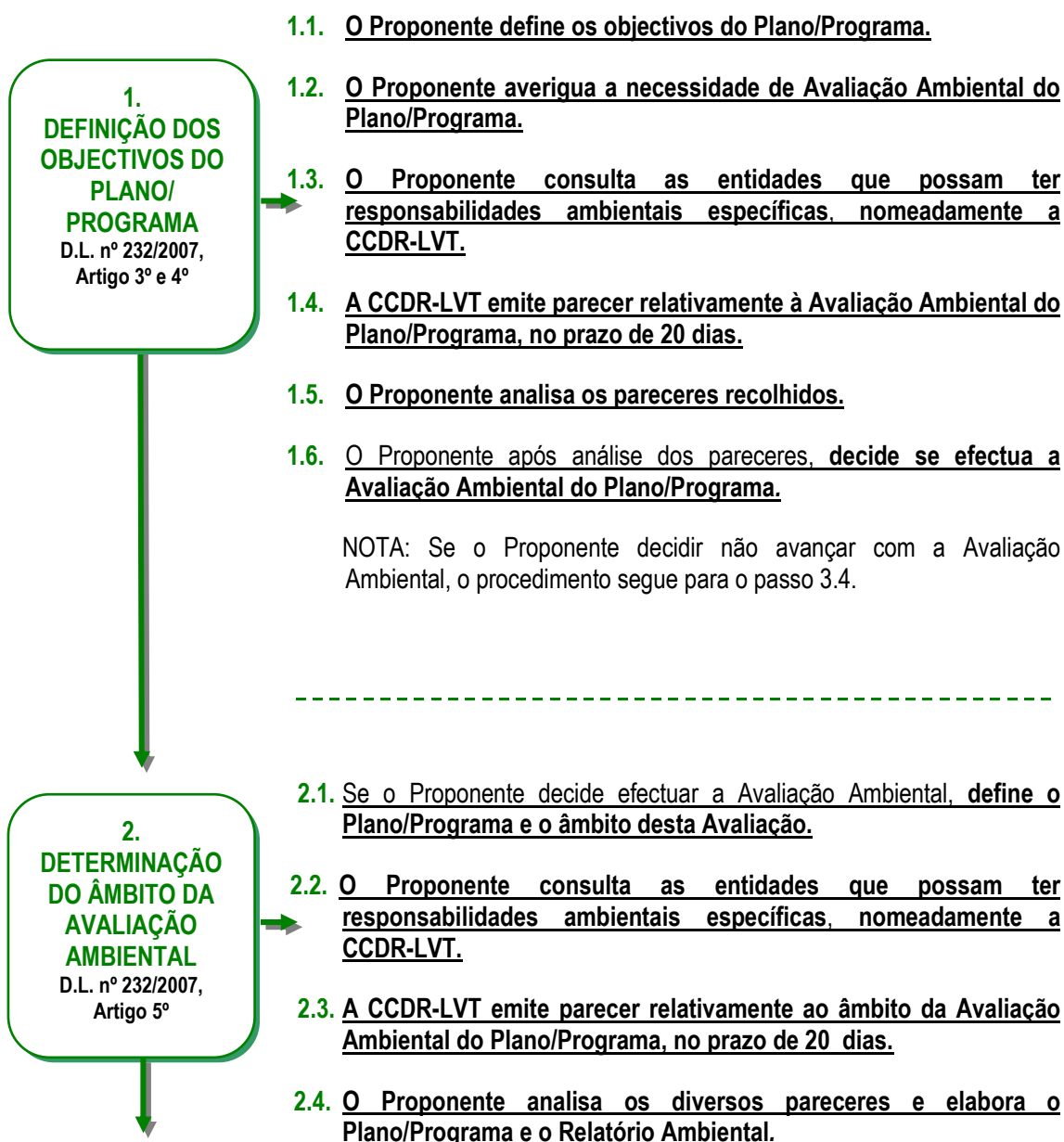
2. Legislação de enquadramento

A presente Norma de Procedimentos é enquadrada pelo seguinte diploma legal:

- **Decreto-Lei nº 232/2007**, de 15 de Junho

3. Tramitação dos processos

Na sistematização que se apresenta seguidamente, consideraram-se as principais etapas e passos da tramitação dos processos de Avaliação Ambiental de Planos e Programas. A numeração adoptada referencia cada etapa e passo ao fluxograma que se apresenta no ponto 4 desta Norma.



3.
**CONSULTA
PÚBLICA E DE
OUTRAS
ENTIDADES**
D.L. nº 232/2007,
Artigo 7º

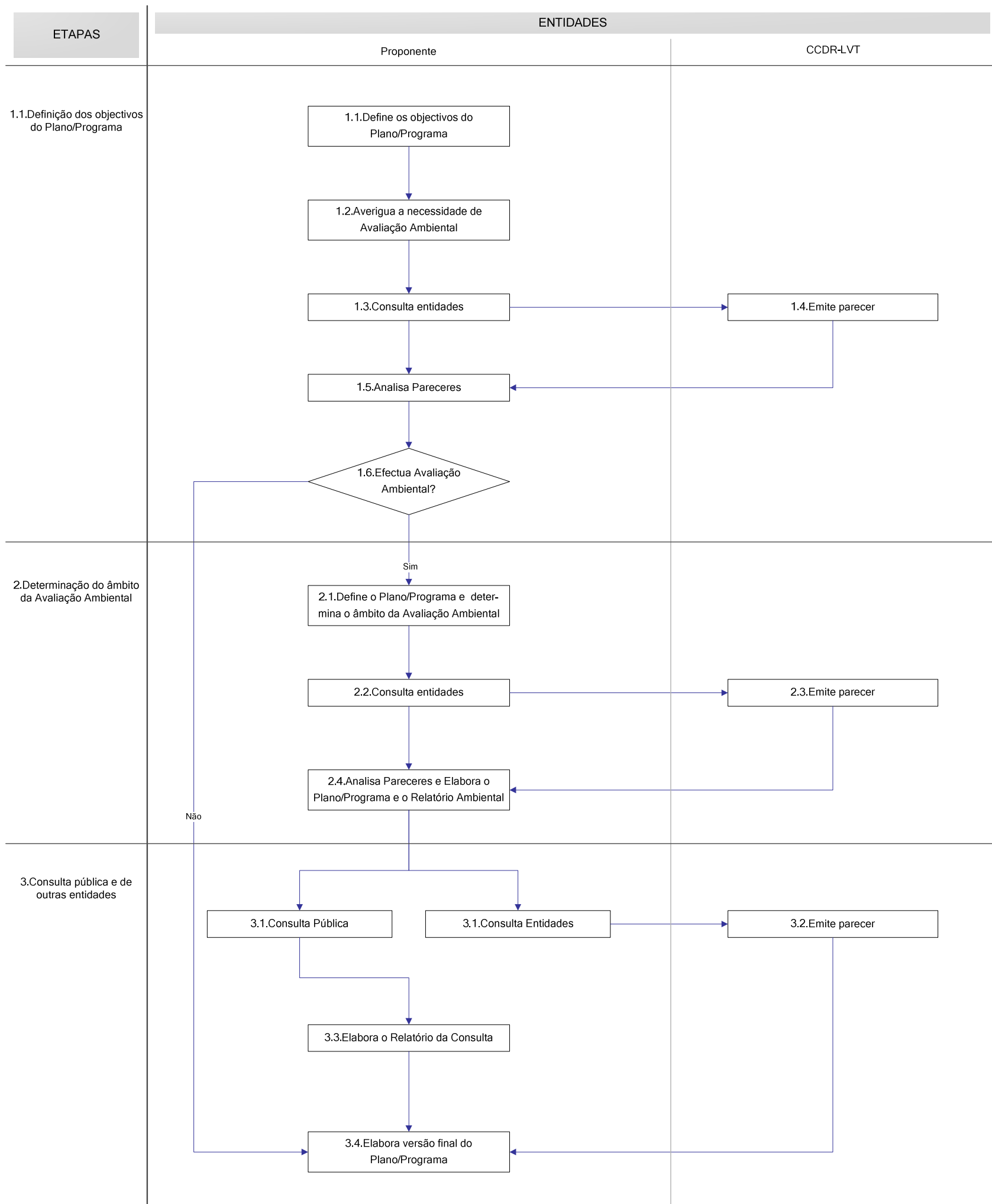
- 3.1. O Proponente efectua a consulta pública e a consulta de entidades que possam ter responsabilidades ambientais específicas, nomeadamente a CCDR-LVT. Esta consulta pública e de outras entidades deverá ser igual ou superior a 30 dias.
- 3.2. As entidades consultadas, incluindo a CCDR-LVT emitem parecer, no prazo de 30 dias.
- 3.3. O Proponente elabora o Relatório da Consulta.
- 3.4. O Proponente elabora a versão final do Plano/Programa.

NOTA: O Relatório Ambiental e os resultados das consultas realizadas são ponderados na elaboração da versão final do Plano/Programa a aprovar.



4. FLUXOGRAMA DA TRAMITAÇÃO

Julho de 2008 10 / AM



5. Anexos

Anexo 1

Critérios de determinação da probabilidade de efeitos significativos no ambiente

(Decreto-Lei n.º 232/2007 de 15 de Junho: Anexo I)

1 - Características dos planos e programas, tendo em conta, nomeadamente:

- a) O grau em que o plano ou programa estabelece um quadro para os projectos e outras actividades no que respeita à localização, natureza, dimensão e condições de funcionamento ou pela afectação de recursos;
- b) O grau em que o plano ou programa influencia outros planos ou programas, incluindo os inseridos numa hierarquia;
- c) A pertinência do plano ou programa para a integração de considerações ambientais, em especial com vista a promover o desenvolvimento sustentável;
- d) Os problemas ambientais pertinentes para o plano ou programa;
- e) A pertinência do plano ou programa para a implementação da legislação em matéria de ambiente.

2 - Características dos impactes e da área susceptível de ser afectada, tendo em conta, nomeadamente:

- a) A probabilidade, a duração, a frequência e a reversibilidade dos efeitos;
- b) A natureza cumulativa dos efeitos;
- c) A natureza transfronteiriça dos efeitos;
- d) Os riscos para a saúde humana ou para o ambiente, designadamente devido a acidentes;
- e) A dimensão e extensão espacial dos efeitos, em termos de área geográfica e dimensão da população susceptível de ser afectada;
- f) O valor e a vulnerabilidade da área susceptível de ser afectada, devido a:
 - i) Características naturais específicas ou património cultural;
 - ii) Ultrapassagem das normas ou valores limite em matéria de qualidade ambiental;
 - iii) Utilização intensiva do solo;
- g) Os efeitos sobre as áreas ou paisagens com estatuto protegido a nível nacional, comunitário ou internacional.

